

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

KAYENE BRACCO e KAREN SANTOS PADUA

**O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e suas Implicações no
Desenvolvimento Infantil e no Ambiente Escolar**

SÃO PAULO – SP
2025

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

**O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e suas Implicações no
Desenvolvimento Infantil e no Ambiente Escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado(a) à Faculdade
Metropolitana do Estado de São Paulo
como exigência parcial para obtenção
do título de Licenciado em Pedagogia
Orientador: Mariane Mendes Gois dos
Santos

SÃO PAULO – SP
2025

Catálogo-na-Publicação Biblioteca METROPOLITANA

O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e suas Implicações no Desenvolvimento Infantil e no Ambiente Escolar

Kayenne Bracco, Karen Santos Padua. – Ribeirão Preto, 2025.
25 f.

Orientador: Mariane Mendes Gois dos Santos

Monografia (Licenciatura) – Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, Licenciatura Pedagogia, 2025.

1. Família. 2. Escolas. 3. Aprendizagem

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO DE COMUNICAÇÃO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE E COMUNICADO AOS AUTORES A REFERÊNCIA DA CITAÇÃO.

Ribeirão Preto, / /2025.

Dedico este trabalho à minha mãe, Noemi Maria da Silva Bracco, à minha família, à, Raphael Alves dos Santos Abbud. E eu Karen dos Santos Padua, agradeço grandemente há minha família que sempre esteve presente nesta minha jornada com amor, força e apoio incondicional durante toda a nossa trajetória acadêmica.

Agradecimentos

Agradeço os meus professores, pela construção do caminho desta pesquisa, bem como a meu orientador, por aceitar a construção desta investigação. Não podendo esquecer dos meus familiares que compartilharam as horas difíceis, as quais fazem parte da constituição de todo o percurso do pesquisador, lembrando do momento de apoio e compreensão por conta do cansaço e desânimo que tomam conta da fatigante tarefa de pesquisa acadêmico-científica. Além disso, é preciso lembrar nossos pais, que sempre nos incentivaram e motivaram incessantemente, contribuindo no desempenho, por fim. Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

"A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo."

— Paulo Freire

Resumo

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e suas implicações no desenvolvimento infantil e no ambiente escolar. Diante do aumento de diagnósticos e dos desafios enfrentados por professores e familiares, torna-se fundamental compreender características, causas, impactos e estratégias de intervenção associadas ao transtorno. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou levantamento bibliográfico, estudo teórico e entrevista com psicóloga clínica. Os resultados indicam que o diagnóstico precoce, o acompanhamento multiprofissional, a atuação conjunta entre escola e família e a adoção de estratégias educativas consistentes são essenciais para favorecer o desenvolvimento saudável de crianças diagnosticadas com TOD. Este trabalho contribui para ampliar o conhecimento sobre o transtorno e promover práticas pedagógicas mais eficazes e acolhedoras.

Riassunto

Il presente elaborato di conclusione del corso ha l'obiettivo di analizzare il Disturbo Oppositivo Provocatorio (DOP) e le sue implicazioni nello sviluppo infantile e nell'ambiente scolastico. Di fronte all'aumento delle diagnosi e alle difficoltà affrontate da insegnanti e familiari, diventa fondamentale comprendere le caratteristiche, le cause, gli impatti e le strategie di intervento associate al disturbo. La ricerca, di approccio qualitativo, ha utilizzato una revisione bibliografica, uno studio teorico e un'intervista con una psicologa clinica. I risultati indicano che la diagnosi precoce, il monitoraggio multiprofessionale, la collaborazione tra scuola e famiglia e l'adozione di strategie educative coerenti sono essenziali per favorire lo sviluppo sano dei bambini diagnosticati con DOP. Questo lavoro contribuisce ad ampliare la conoscenza sul disturbo e a promuovere pratiche pedagogiche più efficaci e accoglienti.

SUMÁRIO

Introdução.....	7
Desenvolvimento.....	7
Análise de dados.....	8
 Questionário.....	 8
 Definição e delimitação do problema.....	 10
Fundamentação.....	10
Investigação.....	11
Considerações finais.....	11
 Objetivo geral.....	 12
Objetivo específico.....	12
Apresentação de hipótese.....	12
Procedimentos metodológicos.....	13
 Cronograma.....	 13
 Metodologia da pesquisa.....	 14
 Referências.....	 14

INTRODUÇÃO

O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) é um dos transtornos comportamentais mais frequentes na infância e costuma trazer grandes desafios para famílias e escolas. De acordo com Barkley (2013), o TOD se caracteriza por comportamentos persistentes de irritabilidade, oposição, dificuldade em seguir regras e confrontos com figuras de autoridade. Esses comportamentos podem prejudicar o desenvolvimento emocional e social da criança, além de afetar seu desempenho escolar (ACHENBACH; RESCORLA, 2007). No ambiente escolar, o TOD pode gerar dificuldades de convivência, conflitos com colegas e professores e prejuízos na aprendizagem. Del Prette e Del Prette (2019) destacam que crianças com dificuldades em habilidades sociais — como autocontrole, cooperação e respeito às regras — tendem a apresentar mais desafios de adaptação escolar. Da mesma forma, Gusso e Bueno (2019) apontam que comportamentos opositores podem resultar em problemas de disciplina e baixo rendimento acadêmico. Compreender o TOD é importante porque o desenvolvimento infantil depende tanto de aspectos biológicos quanto do ambiente em que a criança está inserida (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Quando esses comportamentos não são identificados e acompanhados, eles podem se intensificar e trazer consequências na adolescência, como alerta Moffitt (2018). Diante disso, este estudo busca analisar o Transtorno Opositivo Desafiador, suas características e seus impactos no desenvolvimento infantil e no cotidiano escolar. Além disso, procura discutir estratégias pedagógicas e de manejo que possam ajudar professores e famílias a lidar com esses comportamentos de forma mais eficaz.

Desenvolvimento

O desenvolvimento deste estudo foi conduzido por meio de leituras abrangentes sobre a temática, contemplando livros, artigos científicos e documentos especializados que tratam do Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), suas características e implicações no contexto infantil e escolar. Além da revisão bibliográfica, realizou-se uma consulta com uma profissional especializada na área, buscando integrar ao estudo uma perspectiva prática e atualizada sobre o tema. A entrevista com a psicóloga Daiane Mezzari da Silva possibilitou complementar os referenciais teóricos com dados provenientes da vivência clínica e educacional, enriquecendo a compreensão do fenômeno analisado.

Análise de dados

A análise dos dados fundamentou-se nas respostas fornecidas pela psicóloga Daiane Mezzari da Silva, cuja colaboração se deu por meio de entrevista semiestruturada. As informações obtidas foram examinadas à luz da literatura científica revisada, permitindo a identificação de convergências e divergências entre a prática profissional e o que é apresentado nos estudos sobre o TOD. Essa abordagem possibilitou uma reflexão mais consistente sobre os impactos do transtorno no desenvolvimento infantil e no ambiente escolar, bem como sobre estratégias de intervenção adequadas. A análise buscou, assim, integrar teoria e prática, garantindo maior rigor acadêmico e contribuindo para a construção de um entendimento crítico acerca do tema investigado.

A entrevista segue à baixo:

QUESTIONÁRIO PSICÓLOGA

1) De que forma o diagnóstico precoce pode contribuir para o desenvolvimento e a qualidade de vida do indivíduo com TOD?

O diagnóstico precoce do Transtorno Opositivo-Desafiador permite uma compreensão mais clara dos comportamentos da criança e evita que as dificuldades sejam interpretadas apenas como “birra” ou falta de limites. Quanto antes se reconhece o transtorno, mais cedo é possível intervir com orientações adequadas à família e à escola, evitando prejuízos emocionais, sociais e acadêmicos. Isso contribui para um desenvolvimento mais saudável, maior autoestima e melhores relações interpessoais ao longo da vida.

2) Quais estratégias e intervenções psicológicas costumam ser mais eficazes no manejo desse transtorno?

As intervenções mais eficazes costumam envolver o trabalho com habilidades socioemocionais, manejo da raiva e formas adequadas de expressar frustrações. A terapia cognitivo-comportamental costuma ajudar bastante, pois trabalha pensamentos, comportamentos e consequências. Além disso, orientar pais e cuidadores sobre práticas educativas consistentes e previsíveis é essencial. Em alguns casos, intervenções multiprofissionais também potencializam resultados, envolvendo psicopedagogos, psiquiatras e a escola quando necessário.

3) Como a escola e a família podem atuar em conjunto no processo de acompanhamento da criança com TOD?

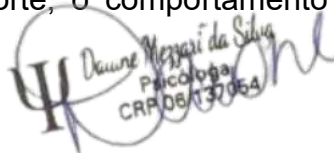
Escola e família precisam manter uma comunicação constante e alinhada. É importante que ambos utilizem estratégias semelhantes de manejo comportamental, evitando mensagens contraditórias. A escola pode estabelecer rotinas claras, regras objetivas e reforço de comportamentos positivos. Já a família deve manter limites consistentes em casa e cultivar um ambiente afetivo, mas firme. Quando trabalham juntos, a criança percebe coerência e tende a responder melhor às intervenções.

4) Quais os principais desafios enfrentados pelos profissionais da psicologia no tratamento de crianças e adolescentes com TOD?

Um dos maiores desafios é lidar com a resistência da própria criança, que muitas vezes apresenta dificuldade em reconhecer seus comportamentos como problema. Além disso, a falta de adesão da família ao tratamento pode dificultar o progresso, já que mudanças exigem continuidade em casa. Outro ponto é a escola nem sempre estar preparada para lidar com demandas emocionais complexas. E, por fim, lidar com comorbidades, como TDAH ou ansiedade, pode exigir ajustes constantes na abordagem.

5) A senhora como psicóloga acredita que a terapia pode auxiliar a escola e a família no processo de lidar com uma criança diagnosticada com TOD? Se sim, de que maneira?

Sim, acredito que a terapia é fundamental nesse processo. Ela ajuda a criança a desenvolver formas mais saudáveis de lidar com frustrações, raiva e limites. Além disso, oferece orientação para a família, ajudando pais e cuidadores a compreenderem o transtorno e adotarem estratégias mais eficazes de comunicação e disciplina. Para a escola, a terapia pode fornecer orientações que facilitam a rotina em sala, promovendo um ambiente mais previsível e acolhedor. Quando todos os envolvidos recebem suporte, o comportamento tende a melhorar de forma mais consistente


Daiane Mezzari da Silva
Psicóloga
CRP 06/137064


DAIANE MEZZARI
PSICÓLOGA

Psicóloga Clínica e Hospitalar - Daiane Mezzari Da Silva

Documento assinado digitalmente



DAIANE MEZZARI DA SILVA

Data: 22/10/2025 16:23:04-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Este projeto busca compreender como o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) afeta o desenvolvimento infantil e o ambiente escolar, bem como identificar estratégias eficazes de manejo que possam ser utilizadas por pais e professores. A pesquisa será delimitada a crianças de 6 a 12 anos, diagnosticadas ou em processo de diagnóstico, período em que o transtorno costuma se manifestar com maior intensidade no contexto escolar. A análise incluirá observação e investigação de casos, aliada a estudos teóricos, visando compreender os impactos mais frequentes do TOD e levantar intervenções pedagógicas e psicossociais que auxiliem no enfrentamento dos desafios comportamentais associados ao transtorno.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) é definido pelo DSM-5 (APA, 2014) como um padrão persistente de comportamento negativista, irritável e desafiador dirigido a figuras de autoridade, manifestado por atitudes como desobediência, hostilidade, provocações e dificuldades de autocontrole. Suas causas envolvem fatores biológicos, psicológicos e sociais, incluindo alterações neurobiológicas, dificuldades emocionais, estilos parentais inconsistentes e ambientes familiares conflituosos (BURKE et al., 2010; PEDERSEN; FITE; VERHULST, 2015). No contexto escolar, o TOD pode gerar prejuízos no desempenho acadêmico e nas relações sociais, favorecendo situações de estigma e desafios na convivência com colegas e professores, como destacam Coll et al. (2019).

Para compreender melhor essas manifestações na prática, este estudo contou com a colaboração de uma psicóloga especialista em comportamento infantil, que forneceu informações sobre diagnóstico e manejo do transtorno. Tal participação reforça o papel essencial do trabalho interdisciplinar, pois a identificação do TOD exige avaliação clínica criteriosa e acompanhamento contínuo, conforme defende Cunha (2015). Desse modo, a integração entre teoria, prática profissional e observação escolar foi fundamental para analisar as implicações do TOD no desenvolvimento infantil e nas dinâmicas do ambiente escolar.

INVESTIGAÇÃO

Acreditamos, enquanto futuras pedagogas, que toda criança deve receber acompanhamento psicológico sempre que necessário, visando seu desenvolvimento integral. Entretanto, para a adequada investigação diagnóstica e para a diferenciação entre comportamentos comuns da infância e possíveis indicadores do Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), contamos com o apoio de uma psicóloga especialista. Sua participação foi essencial para orientar a análise dos casos e fornecer embasamento técnico sobre os processos de avaliação e identificação do transtorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) é uma condição complexa que exige diagnóstico adequado, compreensão por parte dos adultos e intervenções consistentes. Tanto a escola quanto a família desempenham papel fundamental no processo de manejo, reforçando a necessidade de atuação conjunta. Conforme destaca Burke et al. (2010), o enfrentamento do TOD demanda integração entre profissionais da saúde, educadores e responsáveis. A pesquisa mostrou que o diagnóstico precoce, aliado ao acompanhamento especializado e a práticas pedagógicas bem estruturadas, favorece significativamente o desenvolvimento da criança com TOD. Para isso, é essencial que professores estejam preparados para lidar com comportamentos desafiadores, evitando estigmas e promovendo um ambiente de acolhimento. Conclui-se, portanto, que a formação continuada dos educadores e o trabalho colaborativo entre família, escola e profissionais de saúde são elementos indispensáveis para garantir uma infância mais protegida, inclusiva e saudável às crianças com TOD.

OBJETIVO GERAL

Investigar como o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) se manifesta no desenvolvimento infantil, analisando seus impactos nos contextos escolar e familiar, bem como identificar estratégias que auxiliem na compreensão e no manejo adequado desse diagnóstico. Busca-se compreender de que forma profissionais da saúde, especialmente psicólogos, orientam o tratamento e as intervenções recomendadas. Para isso, foi realizada uma breve investigação com uma psicóloga, que apresentou os principais meios de acompanhamento e manejo clínico do transtorno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

.Conceituar o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) com base na literatura científica atual e em documentos oficiais das áreas da saúde e educação, identificando seus critérios diagnósticos e implicações clínicas.

.Identificar as principais características comportamentais apresentadas por crianças com TOD no ambiente escolar, considerando manifestações de oposição, irritabilidade, impulsividade e dificuldades de convivência.

.Analisar os desafios enfrentados pelos professores na inclusão, acompanhamento e manejo cotidiano de alunos com TOD em sala de aula, observando as demandas emocionais, pedagógicas e disciplinares envolvidas.

.Investigar práticas pedagógicas e estratégias de intervenção adotadas por profissionais da educação e psicologia que possam favorecer o desenvolvimento, a socialização e a adaptação escolar da criança com TOD.

.Refletir sobre o papel da escola e da família no processo de apoio, acompanhamento e construção de um ambiente cooperativo, que contribua para o desenvolvimento integral e o bem-estar da criança diagnosticada com TOD.

APRESENTAÇÃO DE HIPÓTESES

Hipótese 1: Crianças diagnosticadas com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) apresentam maior dificuldade de adaptação ao ambiente escolar quando comparadas a crianças que não possuem o transtorno, especialmente no que se refere à convivência, à autorregulação e ao cumprimento de regras.

Hipótese 2: A atuação conjunta entre escola e família contribui de maneira significativa para a melhoria do comportamento e da adaptação escolar de crianças com TOD, favorecendo a implementação de estratégias consistentes de manejo e intervenção.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adotou o método de estudo de caso, concentrando-se na análise das manifestações comportamentais de uma criança com indícios de Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e nas estratégias pedagógicas utilizadas no ambiente escolar. A investigação fundamentou-se em princípios da Análise do Comportamento, abordagem que, segundo Skinner (1974), busca compreender como os comportamentos são adquiridos, mantidos ou modificados a partir das interações entre indivíduo e ambiente. As intervenções observadas envolveram o uso de reforçadores positivos e negativos, com o objetivo de promover comportamentos socialmente adequados e reduzir atitudes desafiadoras e opositoras. Além disso, foi empregado o treinamento de habilidades sociais, estratégia que, conforme Del Prette e Del Prette (2017), contribui para o desenvolvimento de competências comunicativas, emocionais e relacionais, favorecendo a interação da criança com seus pares e diminuindo conflitos com figuras de autoridade. Esses procedimentos metodológicos permitiram compreender, de forma prática, como determinadas estratégias pedagógicas podem influenciar o comportamento da criança com TOD, oferecendo subsídios para reflexões sobre intervenções mais eficazes no contexto escolar.

1. CRONOGRAMA

[illegible]

METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva, voltada à compreensão do Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) no ambiente escolar. A investigação foi conduzida por meio de pesquisa bibliográfica, contemplando livros, artigos científicos e documentos oficiais, a fim de construir uma base teórica consistente sobre o transtorno e seus impactos no desenvolvimento infantil. Complementarmente, realizou-se uma entrevista com uma psicóloga, selecionada pela experiência na área, com o objetivo de obter contribuições práticas acerca do diagnóstico e do manejo do TOD. A análise dos dados envolveu a organização, categorização e interpretação das informações coletadas na literatura e na entrevista, permitindo identificar padrões e estratégias relevantes para a compreensão do problema.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: Texto Revisado (DSM-IV-TR). Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANGOLD, A.; COSTELLO, E. J. The epidemiology of disorders of conduct: nosological issues and comorbidity. *Conduct Disorders in Childhood and Adolescence*, p. 126–168, 2001.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BURKE, J. D.; LOEBER, R.; BIRMAHER, B. Oppositional defiant disorder and conduct disorder: a review of the past 10 years. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 41, n. 11, p. 1275–1293, 2010.

CAVALCANTI, L. *Treinamento parental no manejo do Transtorno Opositivo-Desafiador*. Instituto Brasileiro de ABA, 2015.

CAÑABATE, D. et al. Analysing Emotions and Social Skills in Physical Education. *Sustainability*, v. 10, n. 5, p. 1585, 2018.

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. *Desenvolvimento psicológico e*

educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2019.

CUNHA, A. Psicologia do Desenvolvimento Infantil. São Paulo: Cortez, 2015.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais na infância: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2017.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

OLIVEIRA, F. Intervenções psicopedagógicas no contexto escolar para crianças com TOD. Instituto Brasileiro de ABA, 2019.

PEDERSEN, S.; FITE, P. J.; VERHULST, F. Oppositional defiant disorder in children and adolescents: A review of risk factors. Child Psychiatry & Human Development, 2015.

RIGGINS, C.; LIU, J. Fostering Emotional Regulation of Elementary School Children Through Games in Physical Education. Journal of Physical Education and Recreation, 2022. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1368325>^[OBJ]. Acesso em: 3 out. 2025.

SILVA, B.; CAVAZOTTI, M. Contribuições da educação física escolar para o desenvolvimento psíquico do ser humano. Iberoamericana, v. 13, n. 2, p. 105–120, 2017.

SKINNER, B. F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1974.

TEIXEIRA, G. O Reizinho da Casa: manual para pais de crianças opositoras, desafiadoras e desobedientes. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014.